

INTEGRANDO LETRAMENTO E EDUCAÇÃO FÍSICA ATRAVÉS DE BRINCADEIRAS AFRICANAS:

relato de experiência dos educadores da Fundação Gol de Letra

Joiceane Eugenia Lopes da Silva ¹

RESUMO

Este artigo apresenta um relato de experiência acerca das práticas pedagógicas implementadas pelos educadores do Programa Dois Toques, da Fundação Gol de Letra, situada no bairro do Caju, Rio de Janeiro. No ano de 2024, a instituição adotou como eixo suleador o tema "Escurecendo as ideias e reescrevendo a história", promovendo uma abordagem que valoriza a cultura e a história afrodescendente. Tal iniciativa está em consonância com os pressupostos de Munanga (2004), que enfatiza a necessidade de uma educação antirracista e da valorização das contribuições africanas para a cultura brasileira. Nesse contexto, os educadores estruturaram um planejamento integrado entre as áreas de letramento e educação física, utilizando jogos e brincadeiras de origem africana e afro-brasileira como instrumentos pedagógicos. Segundo Freire (1996), a aprendizagem deve ser significativa e conectada com a realidade dos educandos, permitindo a construção do conhecimento a partir de suas experiências e vivências. As atividades desenvolvidas articularam experimentações práticas e reflexões teóricas, possibilitando não apenas a vivência corporal, mas também o aprofundamento dos conhecimentos sobre as culturas africanas e suas ressignificações no cotidiano dos educandos. O planejamento interdisciplinar envolveu oficinas interconectadas e ações conjuntas, elaboradas e conduzidas colaborativamente pelas equipes de letramento e educação física. Como principal produto dessas práticas, destaca-se a publicação "Gol de Letrinhas 17 te convida para brincar", um livro autoral lançado em dezembro de 2024, no qual os educandos registraram suas percepções, experiências e releituras das atividades propostas. Além desse registro, o trabalho evidencia os impactos das atividades físico-motoras realizadas ao longo do projeto, demonstrando o potencial do ensino interdisciplinar na construção de saberes significativos.

Palavras-chave: Letramento, Educação Física, Jogos e Brincadeiras, Cultura Afrodescendente, Educação Antirracista.

INTRODUÇÃO

A educação, enquanto prática social e política, reflete e produz valores culturais e ideológicos. No Brasil, marcado por uma história de desigualdades raciais, a construção de uma pedagogia comprometida com a equidade é uma urgência ética e formativa. A promulgação das Leis nº 10.639/2003 e nº 11.645/2008 representa um marco nesse processo, ao tornar obrigatória a inserção da história e da cultura afro-brasileira e indígena nos currículos escolares, instituindo um dever pedagógico e social de reconhecimento das múltiplas matrizes que compõem a identidade nacional.

¹ Graduada pelo Curso de Pedagogia do Instituto Superior de Educação do Rio de Janeiro – ISERJ, joice_lopesdasilva@hotmail.com.

Autores como Munanga (2004) e Noguera (2022) apontam que uma educação verdadeiramente emancipadora deve romper com as epistemologias eurocentradas, reconhecendo e valorizando saberes e culturas silenciadas pela história. Nessa perspectiva, o conceito de *sulear*, proposto por Boaventura de Sousa Santos (2010) e aprofundado por Noguera (2022), emerge como um princípio epistemológico e pedagógico que convida a deslocar o olhar para o Sul, ou seja, para os saberes e práticas oriundos das experiências periféricas, populares e afro-diaspóricas.

O presente artigo tem como objetivo relatar e analisar a experiência pedagógica desenvolvida em 2024 pelo Programa Dois Toques, da Fundação Gol de Letra, situada no bairro do Caju, Rio de Janeiro. O projeto foi orientado pelo eixo temático “Escurecendo as ideias e reescrevendo a história”, que inspirou ações integradas entre as áreas de Letramento e Educação Física. A proposta buscou *sulear* as práticas pedagógicas, articulando corpo, escrita e ancestralidade em um percurso educativo coletivo e interdisciplinar.

A relevância deste estudo reside na possibilidade de compreender como o *sulear* pode constituir uma prática educativa transformadora, ao promover aprendizagens significativas que fortalecem o vínculo entre escola, cultura e território. O trabalho adota uma abordagem qualitativa, configurando-se como um relato de experiência que busca refletir criticamente sobre o papel da educação antirracista na formação integral de crianças e adolescentes.

Além de apresentar o contexto e os fundamentos teóricos da proposta, este artigo descreve os caminhos metodológicos, analisa os resultados e discute as implicações pedagógicas observadas ao longo da implementação do projeto. Por fim, propõe uma reflexão conclusiva sobre o potencial das práticas *suleadoras* para a construção de uma educação mais justa, plural e democrática.

METODOLOGIA

O presente estudo configura-se como um relato de experiência das práticas pedagógicas desenvolvidas em 2024 pelo Programa Dois Toques, da Fundação Gol de Letra, na unidade do bairro do Caju, Rio de Janeiro. A pesquisa adota uma abordagem qualitativa-descritiva, adequada à compreensão dos processos educativos e à análise das percepções e produções dos educandos (Creswell, 2010).

A coleta de dados foi realizada por meio de observação participante e análise dos produtos pedagógicos (textos e ilustrações do livro “Gol de Letrinhas 17 te convida para brincar”) e entrevistas informais com educadores e educandos. Essa triangulação de fontes

permitiu a construção de uma narrativa detalhada sobre o desenvolvimento das atividades e seus efeitos sobre a aprendizagem, a valorização cultural e a expressão corporal.

As práticas pedagógicas foram planejadas e implementadas de forma interdisciplinar, articulando oficinas de letramento com atividades de educação física. O eixo temático “Escurecendo as ideias e reescrevendo a história” orientou toda a sequência de ações, buscando integrar corpo, escrita e memória cultural. O planejamento e execução das atividades ocorreram em etapas: investigação cultural e histórica das brincadeiras, vivência prática, reflexão e reescrita das regras, e registro autoral no livro coletivo.

REFERENCIAL TEÓRICO

Fundação Gol de Letra

A Fundação Gol de Letra (FGL) foi criada em 10 de dezembro de 1998, data em que se celebra o Dia Internacional dos Direitos Humanos, pelos ex-jogadores de futebol Raí Souza Vieira de Oliveira e Leonardo Nascimento de Araújo. Desde sua origem, a instituição tem caráter sem fins lucrativos e propõe-se a atuar em prol da educação integral de crianças, adolescentes e jovens em situação de vulnerabilidade social, articulando educação, esporte, cultura e assistência social (FUNDAÇÃO GOL DE LETRA, 2023).

Atualmente, a Fundação mantém duas unidades principais: uma situada na Vila Albertina, em São Paulo, e outra no bairro do Caju, na cidade do Rio de Janeiro. Ambas desenvolvem projetos educacionais e socioassistenciais voltados a crianças, adolescentes, jovens e suas famílias, atuando de maneira integrada com a comunidade local (FUNDAÇÃO GOL DE LETRA, 2023; REDE GLOBO, 2019).

A missão institucional da Fundação é “promover a educação integral de crianças, adolescentes e jovens por meio de esporte, cultura e formação para o trabalho” (FUNDAÇÃO GOL DE LETRA, 2023). Essa concepção de educação integral apoia-se nos princípios da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/1996), do Estatuto da Criança e do Adolescente (Lei nº 8.069/1990) e das políticas de assistência social, como a Política Nacional de Assistência Social (PNAS), a Lei Orgânica de Assistência Social (LOAS) e o Sistema Único de Assistência Social (SUAS).

A proposta pedagógica da FGL está ancorada na proteção integral da criança e do adolescente, assegurando o direito à educação, cultura, esporte e lazer. Para fundamentar suas

práticas, a instituição adota o conceito de integralidade exposto por Gadotti (2009), segundo o qual:

O conceito de integralidade refere-se à base da educação, que deve ser integral, não parcial e fragmentada. Uma educação integral é uma educação com qualidade sociocultural. [...] Não se trata apenas de estar na escola em tempo integral, mas de desenvolver todas as potencialidades humanas — corpo, mente, sociabilidade, arte, cultura, dança, música, esporte e lazer (GADOTTI, 2009, p. 97-98).

Com base nessa perspectiva, a FGL adota como lema institucional “Aprender, Conviver e Multiplicar”, inspirado nos quatro pilares da educação da UNESCO: aprender a conhecer, a fazer, a viver juntos e a ser (FUNDAÇÃO GOL DE LETRA, [s.d.]).

A metodologia Gol de Letra propõe uma prática interdisciplinar e comunitária, na qual o esporte educacional é compreendido como instrumento de formação cidadã e emancipadora. A publicação “Caderno Metodológico: Educação Integral – Esporte em Jogo” (2024) apresenta a história da Educação Física e os fundamentos teóricos que orientam a prática institucional, apoiando-se em autores como Tubino, Tubino e Garrido (2007) e Barbieri (2001).

A abordagem metodológica é centrada no desenvolvimento integral dos participantes e busca promover competências cognitivas, corporais e sociais. Além das oficinas regulares, há acompanhamento socioeducativo das famílias, reconhecendo que o desenvolvimento humano é resultado da interação entre indivíduo, família e comunidade (FUNDAÇÃO GOL DE LETRA, [s.d.]).

Um dos principais projetos da unidade do Rio de Janeiro é o Programa Dois Toques – Caju Esporte Educação, voltado a crianças e adolescentes de 6 a 14 anos. Esse programa articula duas linhas de ação principais: o Esporte/Educação Física e o Letramento, com o objetivo de integrar corpo e linguagem, movimento e reflexão.

No eixo do Esporte Educacional, as oficinas contemplam modalidades como futsal, basquete, voleibol, handebol, capoeira e Muay Thai, além de brincadeiras tradicionais brasileiras, jogos adaptados e atividades psicomotoras. As oficinas têm 90 minutos de duração para crianças (3 dias por semana) e 60 minutos para adolescentes (2 dias por semana), ajustando-se à carga horária e à maturidade de cada grupo (FUNDAÇÃO GOL DE LETRA, [s.d.]).

O eixo de Letramento desenvolve a leitura, escrita e interpretação de textos, imagens e outras linguagens comunicativas, articulando-as às experiências vividas nas práticas

esportivas. Essa abordagem interdisciplinar fortalece o pensamento crítico, a criatividade e a autonomia dos educandos, ampliando seu repertório cultural e educacional.

Além do atendimento direto, a Fundação oferece ações socioeducativas com as famílias, como oficinas e encontros formativos, que buscam fortalecer vínculos familiares e comunitários. Essa dimensão reflete a compreensão de que a transformação social é coletiva e interdependente.

Educação antirracista

A construção de uma educação antirracista implica reconhecer o papel de instituições educacionais como espaços de enfrentamento das desigualdades estruturais e de reconstrução simbólica da história e da identidade nacional. Munanga (2004) afirma que o racismo no Brasil é sustentado, em grande medida, pela negação das contribuições africanas à formação cultural do país. Por isso, é fundamental que as práticas pedagógicas possibilitem o resgate da memória, da ancestralidade e das identidades negras, promovendo o empoderamento e a valorização das diferenças.

A educação antirracista, conforme define Cavalleiro (2001), não se limita à inserção pontual de conteúdos afro-brasileiros, mas exige uma revisão crítica do currículo, das metodologias e das relações escolares. Trata-se de um compromisso político e ético com a transformação social e com a equidade racial, que perpassa todas as dimensões da prática educativa. Paulo Freire (1996) também reforça essa perspectiva ao defender uma pedagogia libertadora, em que o conhecimento é construído no diálogo e na problematização da realidade dos educandos.

Nesse contexto, o conceito de *sulear* apresenta-se como uma metáfora potente. Santos (2010) explica que *sulear* é inverter a bússola epistêmica: deslocar-se do Norte global, centro de produção e validação do conhecimento, para o Sul, espaço simbólico das resistências, das culturas subalternizadas e dos saberes invisibilizados. Noguera (2022) complementa ao afirmar que *sulear* é “reconhecer os saberes periféricos como legítimos produtores de conhecimento e de práticas transformadoras”.

Ao articular o *sulear* à educação antirracista, abre-se caminho para práticas pedagógicas que não apenas valorizam a diversidade cultural, mas que questionam as hierarquias de poder presentes nos processos de ensino-aprendizagem. Gadotti (2009) observa que a educação integral deve considerar todas as dimensões humanas (intelectual, corporal,

emocional, cultural e social), nesse sentido, a proposta do Programa Dois Toques se alinha a essa perspectiva ao unir corpo e palavra, movimento e reflexão.

Assim, a experiência relatada neste artigo se fundamenta teoricamente nas contribuições de Munanga (2004), Freire (1996), Santos (2010), Nogueira (2022) e Gadotti (2009), construindo uma proposta que alia educação integral, pedagogia crítica e valorização da ancestralidade. A partir desse referencial, o *sulear* é compreendido não apenas como um conceito, mas como uma prática que se manifesta nas escolhas metodológicas, nas relações educativas e nos produtos coletivos gerados.

Práticas pedagógicas

No âmbito das práticas pedagógicas implementadas pelo Programa Dois Toques foi incorporada uma seleção de brincadeiras tradicionais provenientes de diferentes países, com o objetivo de promover aprendizagens significativas que articulassem cultura, corporeidade e educação antirracista. Essa abordagem está alinhada aos pressupostos de Munanga (2004), que destaca a necessidade de valorizar saberes afrodescendentes historicamente marginalizados, e de Gadotti (2009), que enfatiza a educação integral como meio de desenvolvimento físico, cognitivo, social e cultural.

As brincadeiras escolhidas proporcionaram aos alunos experiências de movimento, reflexão e cooperação, contribuindo para a formação integral e para a valorização da diversidade cultural. Do repertório angolano, destaca-se o Bica-Bidon, uma variação da “escondida”, jogada com dois ou mais participantes. Um jogador assume o papel de buscador, contando até um número previamente combinado, enquanto os demais se escondem. No centro da área do jogo é colocado um *bidon*, que funciona como ponto de segurança. O jogador que procura deve encontrar os participantes e correr até o *bidon* para riscar um X no chão, eliminando-os. Caso o participante encontrado consiga alcançar o bidão antes do buscador, salva-se da eliminação. Este jogo integra estratégia, agilidade, tomada de decisão rápida e consciência corporal, promovendo simultaneamente a socialização e o respeito às regras coletivas.

Do arquipélago de Cabo Verde, o jogo do Ringui envolveu dois times com igual número de jogadores posicionados em linhas opostas. Um jogador lança uma argola, que deve ser capturada pelo adversário antes de tocar o chão. Caso consiga devolver a argola, a dinâmica prossegue; se não, o jogador é eliminado. O jogo se desenvolve até que todos os participantes completem suas rodadas, e vence o time que mantém a argola em circulação sem

que ela caia. Esta prática enfatiza coordenação motora, reflexos rápidos, cooperação coletiva e percepção espacial, consolidando competências cognitivas e sociais essenciais ao desenvolvimento integral.

No contexto brasileiro, o jogo Sete Pedras foi praticado em dois times, utilizando uma bola e sete pedras empilhadas. O objetivo consiste em derrubar as pedras com a bola e reorganizá-las sem ser atingido pelos adversários. Enquanto um time tenta reconstruir a pilha, o outro busca impedir a ação, acertando os participantes com a bola. Quem é atingido é eliminado, e vence a equipe que completa a pilha sem sofrer eliminações. Esta atividade favorece habilidades de mira, coordenação motora fina e grossa, planejamento estratégico e interação social, alinhando-se à proposta de educação integral e interdisciplinar (Gadotti, 2009; Freire, 1996).

Da Nigéria, a brincadeira Saltando Feijão exige que pelo menos três participantes interajam. Um jogador gira uma corda com um saco de feijão ou garrafa plástica na ponta, rente ao chão, enquanto os demais devem saltar para não serem atingidos. Os participantes tocados são eliminados, e o jogo continua até restar apenas um vencedor. A dinâmica contribui para o desenvolvimento de agilidade, ritmo, atenção concentrada, resistência física e controle corporal, aspectos centrais da educação lúdica que integra movimento e aprendizagem significativa.

Proveniente de Moçambique, o Mocho envolve um participante que se esconde, enquanto os demais aguardam de costas. Em seguida, todos partem à busca do mocho, que não deve ser revelado. Quem o encontra esconde-se junto, formando um grupo oculto. A diversão está em manter silêncio, dificultando a localização dos demais participantes. Este jogo enfatiza cooperação, percepção espacial, paciência, estratégia coletiva e construção de vínculos sociais, evidenciando a dimensão ética e social do brincar.

Da Guiné-Bissau, o jogo 35 é realizado por oito participantes divididos em dois grupos de quatro. Um quadrado é desenhado no chão, com quatro casas nos cantos e um círculo central marcado com o número 35. Duplas de um grupo correm de casa em casa dentro do quadrado, enquanto o grupo adversário tenta acertá-los com uma bola. Cada casa percorrida soma pontos, e, caso alcancem o número 34 sem serem atingidos, os participantes devem correr até o centro, gritar “35” e vencer a rodada. Após a conclusão, os grupos trocam de posição. Este jogo promove raciocínio estratégico, coordenação motora, tomada de decisão em grupo e solidariedade, fortalecendo tanto habilidades cognitivas quanto socioemocionais.

A integração dessas brincadeiras ao contexto pedagógico evidencia a importância da valorização cultural e da corporeidade como elementos centrais da educação lúdica. Ao proporcionar experiências de movimento, cooperação, raciocínio estratégico e expressão cultural, as atividades reforçam princípios da educação antirracista, promovendo o reconhecimento de saberes afrodescendentes e o fortalecimento da identidade e autoestima dos educandos (Munanga, 2004; Nogueira, 2022). Além disso, as práticas ilustram a articulação entre corpo e linguagem, destacando o papel do brincar como instrumento pedagógico de aprendizagem significativa, conforme defendido por Freire (1996) e Gadotti (2009).

Em síntese, a vivência dessas brincadeiras possibilitou não apenas o desenvolvimento de competências motoras e cognitivas, mas também a construção coletiva de conhecimento, o reconhecimento e a valorização de diferentes culturas, e a promoção de práticas educativas inclusivas e inovadoras. A experiência confirma que a incorporação de jogos tradicionais, oriundos de contextos diversos, constitui uma estratégia eficaz de educação integral, interdisciplinar e antirracista, alinhando corpo, escrita e memória cultural em processos pedagógicos transformadores.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As atividades desenvolvidas revelaram diversos impactos positivos sobre os educandos, evidenciando aprendizagens significativas e experiências de valorização cultural. A análise dos registros pedagógicos indicou três dimensões centrais: corporeidade, letramento e ressignificação cultural.

Corporeidade e participação ativa

Nas oficinas de educação física, as crianças experimentaram as brincadeiras em suas formas originais, o que permitiu o desenvolvimento de habilidades motoras, coordenação, ritmo e trabalho coletivo. A corporeidade foi utilizada como ferramenta pedagógica para a construção de conhecimento, alinhando-se à proposta de educação integral (Gadotti, 2009) e à pedagogia crítica de Freire (1996), que defende a aprendizagem significativa a partir da experiência concreta.

Letramento e expressão

Nas oficinas de letramento, os educandos relataram suas percepções sobre as brincadeiras, discutindo o que mais apreciaram e identificando elementos que poderiam ser adaptados à realidade local. Esse processo permitiu o desenvolvimento da leitura crítica, expressão escrita, interpretação e reflexão, promovendo a autonomia cognitiva e a capacidade de problematização.

Ressignificação cultural e educação antirracista

A atividade de reescrita das brincadeiras evidenciou um movimento de sulear a experiência pedagógica, ao incorporar elementos da história e cultura afro-brasileira e da comunidade do Caju. Os educandos reinterpretaram tradições lúdicas, fortalecendo o vínculo com suas identidades e promovendo uma educação antirracista prática. Essa abordagem confirma a relevância do eixo suleador como instrumento de resignificação cultural e de valorização de saberes historicamente marginalizados (Nogueira, 2022; Santos, 2010).

Produto coletivo e impacto institucional

O livro “Gol de Letrinhas 17 te convida para brincar” constitui o produto final do processo, reunindo textos e ilustrações autorais. Ele representa não apenas a consolidação das aprendizagens individuais, mas também o fortalecimento de uma cultura institucional voltada à educação integral, interdisciplinar e antirracista. A publicação evidencia o compromisso da Fundação Gol de Letra em promover experiências educativas significativas e inovadoras, alinhadas às demandas sociais e pedagógicas da comunidade atendida.

A análise dos resultados reforça que práticas planejadas com base no sulear e na educação antirracista produzem efeitos pedagógicos relevantes, estimulando a criatividade, a participação ativa, o respeito à diversidade e a construção coletiva do conhecimento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência do Programa Dois Toques demonstra que a articulação entre letramento, corporeidade e educação antirracista contribui significativamente para a formação integral de crianças e adolescentes. O projeto “Escurecendo as ideias e reescrevendo a história”

possibilitou a valorização de identidades, o fortalecimento de vínculos comunitários e a promoção de aprendizagens significativas, alinhadas aos princípios do sulear.

O livro “Gol de Letrinhas 17 te convida para brincar” constitui um legado pedagógico e cultural, resultado de um trabalho coletivo que integra corpo, escrita e memória ancestral. A experiência confirma que a aplicação de conceitos epistemológicos inovadores, como o sulear, potencializa a educação para a diversidade e contribui para a construção de práticas educativas mais justas, inclusivas e transformadoras.

A trajetória da Fundação Gol de Letra demonstra a potência do esporte e da educação como instrumentos de transformação social. Ao promover uma educação integral pautada na interdisciplinaridade, no diálogo e na valorização da cultura, a instituição reafirma seu compromisso com uma sociedade mais justa, inclusiva e solidária.

Seu impacto ultrapassa os muros das unidades em São Paulo e Rio de Janeiro, tornando-se referência nacional e internacional na promoção de direitos e na formação cidadã. Dessa forma, a FGL consolida-se como um exemplo de ação educativa transformadora, que articula corpo, mente e comunidade em prol do desenvolvimento humano integral.

Dessa forma, a pesquisa evidencia a necessidade de novas investigações que aprofundem o impacto das práticas pedagógicas antirracistas em contextos educativos diversos, ampliando a discussão sobre metodologias inovadoras e sobre a articulação entre teoria e prática. Estudos futuros poderão explorar a replicabilidade do modelo suleador em outras unidades e comunidades, contribuindo para o debate científico sobre educação integral, interdisciplinar e antirracista.

REFERÊNCIAS

BARBIERI, C. A. *O esporte educacional: uma proposta pedagógica*. Campinas: Autores Associados, 2001.

BRASIL. Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003. Altera a Lei nº 9.394/1996 para incluir no currículo oficial da rede de ensino a história da África e dos afro-brasileiros. Diário Oficial da União, Brasília, 2003.

BRASIL. Lei nº 11.645, de 10 de março de 2008. Altera a Lei nº 9.394/96 para incluir no currículo oficial da rede de ensino a história e cultura indígena. Diário Oficial da União, Brasília, 2008.

BRASIL. Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. *Estatuto da Criança e do Adolescente*. Diário Oficial da União, Brasília, 1990.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Brasília, 23 dez. 1996.

CRESWELL, J. W. *Research design: qualitative, quantitative, and mixed methods approaches*. 4. ed. Thousand Oaks: Sage, 2010.

FREIRE, P. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. 32. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FUNDAÇÃO GOL DE LETRA. Caderno Metodológico: Educação Integral – Esporte em Jogo. São Paulo: Fundação Gol de Letra, 2024. Disponível em: https://www.goldeletra.org.br/wp-content/uploads/2023/11/GDL_caderno-metodologico_web_bx-2-1.pdf. Acesso em: 10 out. 2025.

FUNDAÇÃO GOL DE LETRA. Metodologia. [s.d.]. Disponível em: <https://goldeletra.org.br/metodologia/>. Acesso em: 10 out. 2025.

FUNDAÇÃO GOL DE LETRA. Quem somos. 2023. Disponível em: <https://goldeletra.org.br/quem-somos/>. Acesso em: 30 out. 2025.

FUNDAÇÃO GOL DE LETRA. Relatório Anual 2015. 2015. Disponível em: <https://www.goldeletra.org.br/ra2015/pt/quem-somos.html>. Acesso em: 10 out. 2025.

GADOTTI, M. Educação integral no Brasil: inovações em processo. São Paulo: Instituto Paulo Freire, 2009.

GADOTTI, M. *Educação integral: princípios e fundamentos*. São Paulo: Cortez, 2009.

MUNANGA, K. *Rediscutindo a mestiçagem no Brasil: etnicidade, racismo e educação*. São Paulo: Educação e Sociedade, 2004.

NOGUERA, A. *Epistemologias do Sul e educação: teoria e prática*. Rio de Janeiro: Vozes, 2022.

REDE GLOBO. Conheça o trabalho da Fundação Gol de Letra, uma das instituições apoiadas pela arrecadação do Criança Esperança 2019. 2019. Disponível em: <https://redeglobo.globo.com/google/amp/criancaesperanca/novidades/noticia/conheca-o-trabalho-da-fundacao-gol-de-letra-uma-das-instituicoes-apoiadas-pela-arrecadacao-do-crianca-esperanca-2019.ghtml>. Acesso em: 01 out. 2025.

SANTOS, B. S. *Epistemologias do Sul*. 2. ed. Coimbra: Almedina, 2010.

TUBINO, M. J. G.; TUBINO, F. A.; GARRIDO, F. R. Metodologia do esporte educacional. Rio de Janeiro: Shape, 2007.